

O ARCANO TREZE - A MORTE

-

-

Título - A Morte

Insígnia - foice, esqueleto.

Número - treze (13) - Letra: Mem .n

Objetivo - Renascer.

Meios: a utilização da consciência atual.

Obstáculo oferecido pelo portal: a inaceitação da transitoriedade do mundo físico.

Um conselho - use este arcano para encontrar um caminho para um novo começo.

Uma recomendação - meditar sobre como morremos um pouco a cada dia.

Um apelo - leve a esta jornada somente o que lhe for indispensável, o resto será peso morto e lhe atrapalhará..

É natural ao ser humano temer o que desconhece. Tratamos a morte assim, com temor, pois a desconhecemos. Mas este arcano, a quinta no caminho de Osíris, não significa somente desencarne ou morte física, vai muito além.

Toda mudança é uma morte, pois transforma o que existia, "extinguindo" assim o ente passado. Um exemplo prático somos nós mesmos. Qual de nós pode se dizer igual a pessoa que éramos a dez anos atrás? A igualdade requer a mesma resposta aos mesmos estímulos. Se aprendemos, experimentamos e interagimos neste dez anos, muitas de nossas respostas e conceito mudaram, pois evoluímos a cada nova experiência, morrendo dia a dia.

Compare-se com dez anos atrás e tenha a assombrosa constatação que aquela pessoa do passado não existe mais.

No nosso universo a única constância é a mudança. Tudo se transforma. Está é a maior causa de infelicidade da humanidade, pois estamos, em maioria, buscando algo ou alguém que está no passado, que sofreu uma transformação e mudou. Um lugar, uma situação, um relacionamento, etc.

Assim, estaremos fadados a repetir a lição até aprendê-la, pois não fizemos o aprendizado o qual fomos submetidos a prova.

Precisamos aprender com as mudanças, ver que é uma constância essas e que somente assim evoluímos. Aceitando isto, teremos uma incrível paz interior. Não basta somente isto, é verdade, mas este é um dos grandes passos a serem dados na vida. Até mesmo, porque é inevitável. Tanto as pequenas mudanças - como quando somos alertados que a tomada dá choque, quando pequenos, e só paramos de tentar tocá-la quando sofremos o choque - como as grandes, como perda de bens valiosos, mudança de emprego ou até a grande iniciação, a morte física.

Está última nivela a todos, independente de credo, raça, condição social;, sexo; vem a todos nos. Podemos até brincar dizendo que é altamente comunista, pois a ninguém distingue.

A figura da lâmina mostra a representação personificada que fazemos da morte, uma figura assustadora, pois é o comportamento da maioria diante da mesma.

É oportuna que seja treze seu número, uma vez que é o numero que vem após o doze, ou seja, os doze meses do ano, os doze signos zodiacais, as doze horas que são divididas as metades do dia. Representa o renascimento, o que vem depois de um ciclo encerrado, o recomeço. Essa era uma das necessidades dos iniciados em ritos antigos prestarem provas que exigissem que enfrentassem a morte, simbolicamente ou não.

A caveira, que é a figura central na maioria das representações deste arcano, é a parte nossa que mais demora há dissolver-se. Dura longos anos. É também nossa composição que apresenta maior resistência física. Não poderia ter melhor representação para a mais inflexível lei da natureza ao homem encarnado, a que perdura desde que a humanidade está na terra. É a nos estranhamente íntima como nossos ossos.

Sua foice indica que é chegada a hora de colher o que se plantou. Se ervas daninhas, teremos que amargar destas, se frutas e legumes, nossa mesa será farta. É muito importante saber semear durante a vida, pois o momento de colher nos aguarda.

Quando passamos por esta etapa, ficamos desorientados, pois não sabemos ao certo como interagir neste recomeço que nos é apresentado. Mas o importante é sabermos que é um recomeço e seguirmos em frente.

Algumas cartas apresentam corpos desmembrados. Isto pode ser muito bem analisado se considerarmos que a cada um destes grandes renascimentos individuais que este arcano nos propicia, vivemos uma outra parte de nossas vidas, representada pelos pedaços dos corpos no solo. São as várias lições que nosso supraconsciente nos impõem para que possamos compreendê-lo por partes, a fim de compreendê-lo totalmente no fim da jornada.

Se fosse desfeito o véu que colocamos sobre a passagem de planos, que chamamos de morte física, um imenso medo seria retirado de nós. Já dissemos que a condição de deixar de existir é fantasiosa. No universo, afirmado por místicos e físicos, nada provém do nada, tudo se transforma. A vinda a este plano material é assim prova de uma pré-existência física, assim como a morte é prova de uma vivência metafísica.

São muitos os relatos de pessoas que descrevem experiências que desmistificam a morte. As viagens astrais, ou desdobramentos, são as mais comuns e difundidas. A comunicação com "pessoas mortas", salvaguardando charlatanismos, é outro exemplo.

Outra coisa que precisamos saber é como este processo acontece.

Segundo a cabala, entre nossa essência divina e nossa existência física, recebemos vários corpos, pois atravessamos vários planos de existência (daí o motivo dos relatos de desdobramentos apresentarem diferenças de leis físicas e percepção do ambiente e de nós mesmos). O que acontece nos casos das chamadas viagens astrais é o deslocamento da consciência do corpo físico para um dos demais, geralmente o mais próximo. Como no sono, quando nossa consciência desliga-se do corpo físico.

O desencarne nada mais é do que uma falência de nosso físico, pelo desgaste natural de nossa existência ou por agentes que lhe

acelerem o processo, até uma condição que esse corpo não mais possa abrigar nossa consciência, quando ela se desloca para seu próximo veículo de evolução rumo à Fonte.

Aqui deixamos claro que há possibilidade de ressurreição, em casos específicos, quando o físico pode sofrer reparos, voltando a ter as mínimas condições para abrigar a consciência, e quando tiver um mago capaz de uma forte magnetização, que exige uma emoção e vontade sem igual, não se tendo garantia de resultado, pois não se sabe a força que atraiu o desencarnado a outro plano. Me parece a operação mágica mais difícil e sem garantia de sucesso. Mas é possível pois se já aconteceu no passado, pode ser repetida.

Como então é possível a comunicação com os "mortos" visto que são de um plano diferente e distinto do nosso?

A comunicação é um fenômeno horizontal, ou seja, é feita de uma inteligência de um dado plano para outra no mesmo plano. Quando entramos num novo nível de existência, cobrimo-nos com um novo veículo que é capaz de interagir com o meio no qual se encontra. Esta é uma roupa nossa, e de mais ninguém. Existe por estarmos naquele plano. A ideia de que um ente externo a nós pode "entrar" no nosso corpo, para mim, é descabida, pois este corpo foi feito conforme minhas necessidades e impressões pessoais, como uma digital de identificação, que só a mim pode ser creditada. Meu corpo sutil se assenta com perfeição sobre minha estrutura física, é só eu me amoldo a ele. Qualquer outra entidade que entrar neste plano, criaria o seu próprio corpo.

Assim sendo, quando nos comunicamos com um ente de outro plano, utilizamos do nosso corpo naquele plano, como uma estação de rádio que sintoniza em dada frequência. Aquele corpo do mesmo plano é capaz de interagir e captar o que a outra inteligência quer transmitir. A mensagem nos chega de forma vertical, ou seja, nosso corpo superior passa suas impressões ao físico. Se não fosse assim, se isto acontecesse no nível físico, qualquer pessoa de condições saudáveis teria condição de fazê-lo também; isto não acontece por ser uma capacidade de outro corpo, superior, que despertamos e utilizamos, não do físico. Nosso corpo mental, astral, ou qualquer que seja, nos transmite a informação como transmite nossos sonhos, ideias e etc. ou você acha que este conjunto de matéria dentro de sua caixa craniana é que pensa? Ela é só um

veículo receptor, como todo o sistema nervoso o é. É por ele que nossa alma se comunica com o físico.

Podemos vê-lo, a entidade, na nossa frente ou em outro meio, dependendo do grau de consciência que teremos do físico quando consciente de outro corpo, pois é possível manter a consciência em mais de um corpo. São vários os relatos neste sentido. Alguns mestres descrevem planos e experiências extracorpóreas enquanto instrui seus alunos. Algumas vezes, voltamos de sonhos e, ao acordarmos, ainda estamos num misto de sonho e realidade, demorando para distinguir o que se passa aonde e quando estamos totalmente despertos.

Como explicar a possessão ou incorporações se nossos corpos não são tomados?

Se pegarmos um imã potente e aproximarmos de um fraco, o segundo se orientará de acordo com o primeiro, e seguirá seu movimento. Isto, de uma consciência física para outra é chamada de hipnose. Quando estamos profundamente desgastados, ou quando a inteligência que quer comunicar algo nós é muito superior, nosso corpo de mesmo nível sofre um "alinhamento", uma fascinação energética ou hipnotismo, que se transmite aos corpos inferiores, pois os corpos montantes obedecem os jusantes, pois os primeiros originam os demais. Pode ocorrer também que o chamado subconsciente, ou seja, nossa própria mente em um outro nível (a que faz a interface da essência espiritual como corpo carnal) assuma o controle, e esta, por ser de um nível vibratório mais elevado, faz contato com seus afins, resultando em eventos como falas em línguas desconhecidas pelo "incorporante" e outros fenômenos de igual singularidade. Para isso é necessário um treino da consciência física para que permita que o subconsciente se manifeste. É necessário elevar o padrão vibracional da consciência até um patamar mínimo em que nosso subconsciente possa alcançá-la e, o subconsciente, subirá ainda mais este padrão até o seu nível (como quando tentamos pegar um trem em movimento: primeiro temos que correr para atingir uma velocidade próxima ao do trem, para, alcançando-o, podemos segurar nele e sermos então levado na velocidade da locomotiva).

Os fenômenos físico podem ser desencadeados utilizando a energia sutis do plano físico dos entes encarnados, os quais não sabem manipular essa, ou ainda, por inteligências maiores,

alterando o plano em que está, visto que tudo aqui é um reflexo dos planos superiores.

Reportando-nos a Eliphas Levi, ele afirma que quando desencarnamos, deixamos um cadáver terrestre e um elementar ou sutil. Este cadáver sutil permanece durante um tempo proporcional ao ente que o animava. Diz ele que uma pessoal de grande evolução, ao desencarnar, tem seu cadáver sutil desmaterializado em pouquíssimo tempo, enquanto os errantes deixam estas cascas ou larva astrais durante longo tempo em nosso meio, o que produz, por vezes, aparições físicas sob determinadas circunstâncias. São estas ainda alimentadas e animadas por nossas impressões e vibrações baixas, e quando uma destas apresenta-se como uma "alma do além", não são capazes de expressarem-se por si mesma, apenas de produzir impressões de comunicação no comunicador, por serem as energias dos encarnados em atividade, uma vez que o que se apresenta é uma mera casca. Tudo o que estas cascas fazem é produto da energia dos encarnados, pois são reflexos.

Isto é perfeitamente aceitável, pois um de meus orientadores disse-me que no plano físico temos três corpos que ajudam-nos a adaptarmo-nos a este universo (não sei se seria similar em outros planos, mas não me parece improvável). Sendo assim, o que Eliphas chama de casca, ou reflexo, ou ainda cadáver sutil, são exatamente estes outros corpos de ajuste. É natural que não sejam por nós animados porque a consciência do ente desencarnado ascendeu ao plano imediatamente superior, ficando assim, literalmente, uma casca vazia.

O iniciado não pode furtar-se ao estudos dos fenômenos chamados metafísicos e da morte, pois esta é uma realidade na qual se extrai muito ensinamento. Deve, porém, tomar cuidados a fim de evitar fantasias e ser criterioso nos estudos destes fenômenos, pois nem sempre um exemplo será regra geral, mas apenas particularidades de uma lei maior.

Nas leituras

Transformações radicais, renascimento, libertação dolorosa, mudança de local, desprendimento, novas perspectivas, lucidez mental, clareza de opiniões, coragem, busca de estrutura emocional, possível morte física.

INVERTIDA: Imobilidade, estagnação, abandono, tristeza, ruína, fracasso, morte.

